

POSSÍVEIS GARGALOS REFERENTES À FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM OLHAR ACERCA DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA UEG

Yasmim Silva Machado*(IC)¹ Claudia do Carmo Rosa (PQ)

Resumo: A problemática da formação acadêmica no âmbito da atual estrutura curricular da Universidade Estadual de Goiás envolve o contexto político da educação do Ensino Superior e seus impactos na formação dos discentes. O presente trabalho vincula-se à pesquisa “A Formação Acadêmica dos Discentes de graduação no Desenvolvimento Curricular da UEG – Unidade Universitária de Inhumas (2015 a 2020)” desenvolvida pela Profa. Dra. Cláudia do Carmo Rosa. Nesse sentido, objetiva-se analisar os impactos das mudanças administrativas e pedagógicas na formação acadêmica dos discentes dos cursos de graduação de Pedagogia, Letras e Psicologia da UEG – Unidade Universitária de Inhumas de 2015 a 2021. Dessa forma, abrindo um debate sobre os possíveis gargalos referentes à formação acadêmica dos discentes de graduação da Unidade analisada a partir dos elementos constituintes que influenciam neste processo, sejam eles pedagógicos, administrativos, políticos ou de outra natureza. A metodologia utilizada foi uma perspectiva fenomenológica de pesquisa qualitativa. Foram realizados estudos, leituras, discussões e entrevistas em torno do tema em questão para que se pudesse aprofundar no entendimento de currículos, em especial os que compõem os cursos de Letras, Pedagogia e Psicologia da UEG – Unidade Universitária de Inhumas. Assim, percebemos grandes mudanças administrativas e pedagógicas ao longo dos anos.

Palavras-chave: UEG. Formação. Psicologia. Pedagogia. Letras. Currículo.

Introdução

A princípio, a temática do currículo começa a aparecer com maior ênfase entre os objetos de estudo das pesquisas em educação no Brasil a partir do século XX. Mais notadamente, a contar dos anos de 1990, quando o país passa por significativas mudanças nas políticas educacionais permitiu-se que o currículo se firmasse com centralidade nessas políticas e nas próprias investigações científicas.

Importante é destacar que as próprias reformas no sistema de ensino vinculam-se a mudanças curriculares em consonância com a lógica do sistema produtivo capitalista, conforme suscitado por Soares (2011). Tal afirmação permite endossar que o currículo reflete as mudanças ocorridas na sociedade e por elas é refletido, já que é fruto de uma produção histórica e social. E o currículo veicula ainda princípios resultantes de múltiplas influências seja tanto no âmbito do macro contexto como do âmbito do micro contexto.

¹ E-mail: yasmim@aluno.ueg.br

Nesse viés, este trabalho tenciona-se acerca da problemática que envolve a formação acadêmica no âmbito do desenvolvimento curricular da Universidade Estadual de Goiás, levando em consideração o contexto político e as políticas públicas educacionais do Ensino Superior e suas implicações na formação acadêmica dos discentes.

O presente trabalho vincula-se à pesquisa “A Formação Acadêmica dos Discentes de graduação no Desenvolvimento Curricular da UEG – Unidade Universitária de Inhumas (2015 a 2020)” desenvolvida pela Profa. Dra. Cláudia do Carmo Rosa. Nesse sentido, objetiva-se analisar os impactos das mudanças administrativas, curriculares e pedagógicas na formação acadêmica dos discentes dos cursos de graduação de Pedagogia, Letras e Psicologia da UEG – Unidade Universitária de Inhumas de 2015 a 2021. Dessa forma, faz-se necessário promover uma discussão sobre os possíveis gargalos referentes à formação acadêmica dos discentes de graduação da UEG – UnU Inhumas e analisar a partir dos elementos e/ou fatores constituintes que influenciam neste processo.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa adotou-se uma perspectiva fenomenológica de pesquisa qualitativa, uma vez que esta abordagem permite análises contextualizadas dos fenômenos da realidade social, do conhecimento e do ser humano em sua totalidade (CHIZZOTTI, 2003). Seguindo nessa linha de raciocínio, foram realizados estudos, leituras, discussões e entrevistas em torno do tema em questão para que se pudesse aprofundar no entendimento de currículos, em especial os que compõem os cursos de Letras e Pedagogia da UEG - UnU Inhumas. Nesse sentido, foi necessário compreender o conceito de currículo, o qual se pode referir de acordo com Sacristán:

Em sua origem, o currículo significava o território demarcado e regrado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centros de educação deveriam cobrir; ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem). De tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado ou aprendido, o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos

conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade. (Sacristan, 2010, p.17)

Ao longo dos meses foram realizados estudos sobre currículo, análise de documentações, discussões, fichamentos, roda de conversas com representantes dos cursos de Pedagogia, Letras e Psicologia da UEG - UnU Inhumas. De acordo com as análises de resoluções temos as principais modificações ocorridas nos cursos de 2009 a 2015 pautadas na Resolução CsU n.º52, de 7 de agosto de 2014. Entre as principais reformulações, constam-se: disciplinas no regime de créditos e de forma semestral; possibilidade de oferecimento de disciplinas na modalidade semipresencial para os cursos presenciais, nos termos da Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004; articulação efetiva entre Ensino, Pesquisa e Extensão; relação teoria e prática; cursos de licenciatura com carga horária mínimo de 3.200 horas; estrutura curricular – núcleo comum, núcleo de modalidade, núcleo específico e núcleo livre; eixo transversal – sociedade, ambiente e sustentabilidade.

Resultados e Discussão

Em relação ao curso de Pedagogia, a primeira mudança notória é em relação a estrutura do PPC. O PPC de 2015 encontra-se mais bem organizado e detalhado, tanto que sua extensão é maior. As principais modificações ocorridas no curso de 2009 a 2015 pauta-se na Resolução CsU n.º52, de 7 de agosto de 2014. Essa Resolução teve forte influência nas graduações da UEG. De modo geral, muitos aspectos continuaram o mesmo, por fazerem parte da estrutura geral do PPC. Em relação à matriz curricular do curso de Pedagogia, anteriormente (2009) era dividida em dimensões (macro, meso e micro) e eixos temáticos e agora, tornou-se separada em núcleos (comum, modalidade, específico e livre). Disciplinas foram retiradas, outras acrescentadas e as Atividades de Enriquecimento e Aprofundamento (AEA) que tinham em todos os períodos e em 2015 restringiram-se ao 4º, 6º e 8º períodos. Em relação a carga horária total do curso houve um aumento de 276 h.

Considera-se que essas mudanças verberam na qualidade da formação acadêmica com mudanças no perfil do egresso. Em consequência, as mudanças no

PPC de 2015 propiciaram uma formação mais humanizada do pedagogo, aproximando-o da comunidade e da pesquisa. Ademais, também se promoveu uma maior escuta e melhor relação entre equipe pedagógica-discentes e melhor compreensão e equivalência das atividades propostas ao longo do curso, gerando um certo amadurecimento.

Em relação ao curso de Letras, o PPC adotado pelo curso em 2009 não teve uma participação dos professores em sua formação, portanto estes eram tidos apenas como professores aulistas. Dessa forma, o documento não atendia às demandas específicas e locais da UnU, característica de grande importância para a otimização do processo de formação dos acadêmicos presentes naquele ambiente, o PPC de 2015 busca alcançar estas demandas. Considera-se um dos maiores avanços do PPC vigente é a busca pela identidade do curso, adquirindo características condizentes com o perfil dos alunos presentes na UnU, o que possibilita uma melhor inserção da vida acadêmica ao contexto da comunidade. Porém, nem todas as mudanças feitas a partir do PPC de 2015 obtiveram os resultados esperados, como a alteração para os modelos de núcleos disciplinares e para o regime semestral com entrada anual, uma vez que apesar de dada esta liberdade no modelo, a estrutura como um todo da faculdade não está alterada, o que dificulta a mobilidade dos alunos para escolher disciplinas que deseja no núcleo livre ou até a de adiar algumas de núcleo específico, pois correria o risco de não conseguir garantir sua vaga novamente em um momento posterior, sabendo que a prioridade nas matrículas se dá para os alunos recém-ingressados na Universidade. Portanto, a estrutura continuou engessada.

Além da questão pedagógica, a parte administrativa também continua apresentando outro possível gargalo para o desempenho acadêmico, que é o limite orçamentário, o qual impossibilita a obtenção de novos laboratórios, formação de uma biblioteca completa à disposição dos discentes e proporcionar um apoio aos discentes da universidade. Nota-se, ainda, a forte influência política que sofre a Universidade Estadual de Goiás bem como, a recente reforma administrativa e estrutural que tem passado a UEG que influencia positiva e negativamente na formação dos discentes.

Portanto, mudanças apressadas e imediatas tiraram o foco de processos antigos como a busca de identificação com a comunidade local e estudantes

ingressantes, para que se possa combater a evasão e elevar a qualidade do ensino oferecido pela unidade, assim como o interesse por uma matriz mais flexível na prática, como estava presente na teoria dos PPC's de 2015, mas não foi alcançado, segundo os próprios autores dos projetos pedagógicos em entrevistas realizadas. Portanto, não é cumprida de forma ideal a função dupla que o currículo poderia desempenhar segundo Sacristán (2013), a função organizadora e ao mesmo tempo unificadora, do ensinar e do aprender.

No que diz respeito a Psicologia, foi possível perceber que a matriz de 2021 sofreu grandes alterações embora a antiga fosse datada de 2018. Nesse sentido, essas modificações ocorreram a fim de atender às novas diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) às normatizações da UEG. Ademais, para elaboração da nova Matriz, além do Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi consultado psicólogos especialistas para cada disciplina específica do curso. Desse modo, a matriz ganhou elogios de diversas entidades.

Algumas disciplinas foram excluídas como: Teorias Psicanalíticas e Psicologia Geral e Experimental. Isso ocorreu, pois, a nova matriz deixou de contemplar abordagens e passou a abordar áreas de atuação. Também foi retirado a disciplina Biologia e Genética Humana. Enquanto outras disciplinas dividiram-se em duas, como Teorias Psicoterápicas; Psicologia Social e Teorias da Personalidade.

Ainda, outra grande mudança percebida foi nos estágios. Estes são responsáveis pelo aumento na carga horária do curso, iniciarão a partir do meio do curso e estão divididos em mais etapas. No entanto, eles não serão totalmente à campo, mas também de construção teórica.

Em relação a Matriz Complementar (Licenciatura) só ocorreu uma mudança na disciplina de Educação Especial e Inclusão que passou a ser chamada de Psicologia e Inclusão. A alteração ocorreu pois o CRP não utiliza esses termos e também ampliou a ementa para que ela não abarque somente a inclusão de alunos "especiais". Portanto, essa disciplina terá que ser ofertada pelo curso de Psicologia, pois ela não é oferecida por outras Unidades Acadêmicas da UEG. Outrossim, outras disciplinas também sofreram alterações na nomenclatura para entrarem em consonância com o

CFP e por terem termos em desuso, por exemplo, Psicologia e Gênero e Farmacologia- pertencentes a nova matriz.

Por fim, não tivemos acesso aos PPCs de 2021, pois eles ainda estavam em elaboração. Todavia, a principal alteração foi na curricularização da extensão, cuja execução ainda está sendo estudada pelos docentes e divide opiniões; e a documentação não foi estudada pelos participantes deste Projeto dada a vigência deste Plano de Trabalho.

Considerações Finais

As mudanças ocorridas verberam na qualidade da formação acadêmica com mudanças no perfil do egresso. Concomitantemente, elas propiciaram uma formação mais humanizada, principalmente, as decorridas em 2015, aproximando a Universidade da comunidade e da pesquisa. Ademais, também se promoveu uma maior escuta e melhor relação entre equipe pedagógica-discentes e melhor compreensão e equivalência das atividades propostas ao longo do curso, gerando um certo amadurecimento.

Outro ponto, também foi possível perceber a forte influência política que sofre a Universidade Estadual de Goiás bem como, a recente reforma administrativa e estrutural que tem passado. Dessa maneira, viu-se a necessidade de incluir ao Projeto de Pesquisa esse cenário. Outro fator que influenciou na pesquisa foi a pandemia da COVID-19, a qual ocasionou o isolamento social, dificultando a coleta de dados.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Universidade Estadual de Goiás por ter me permitido vivenciar a experiência e disponibilizou uma bolsa em um momento tão oportuno. Em segundo, a Professora Cláudia que é a base do projeto, guiou-me e instigou-me o interesse pela pesquisa e a buscar o conhecimento. Além disso, “puxou minha orelha” quando necessário. E, em terceiro, mas não menos importante a minha família em especial minha mãe, minha irmã e meu namorado que me apoiaram nos bastidores fazendo com que nos momentos mais difíceis eu não desistisse. E, por último, a minha bebê que me motiva todos os dias.

Referências

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

SACRISTAN, José de Gimeno. **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. 2010.

SOARES, M. O. **O novo paradigma produtivo e os parâmetros curriculares nacionais de Geografia**. 2011. 185 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Pró-reitoria de graduação. Inhumas, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português/Inglês**. Pró-reitoria de graduação. Inhumas, 2015/2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Inhumas. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Inhumas. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Inhumas. 2018.